



DL-01

Ses. Esp. 30/10/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação e em homenagem ao centenário de nascimento do médico, professor, geógrafo, sociólogo e político pernambucano Josué de Castro, proposta pelo deputado Yulo Oiticica, do PT.

Convido para compor a Mesa o proponente desta sessão, deputado Yulo Oiticica, o Exmº Sr. Secretário do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, deputado Valmir Assunção, o Sr. Presidente do Consea-BA, Carlos Eduardo de Souza Leite, o coronel PM Nelson Vasconcelos, representante do comandante-geral da PM, coronel Nilton Mascarenhas, a Srª Maria de Lourdes Lobo, secretária municipal de Lauro de Freitas, a Srª Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas, 5ª Região, Bárbara Eduarda Panelli Martins, e a Srª Representante da Pastoral da Criança, Hildete dos Santos.

Tendo em vista outros compromissos, preciso me ausentar. Gostaria de passar a presidência dos trabalhos ao meu querido secretário, deputado Valmir Assunção, e passar a palavra ao deputado Yulo Oiticica para falar durante o tempo que lhe convier.



5134-II

Ses. Esp. 30/10/08

Or. Yulo Oiticica

Comemoração ao Dia Mundial da Alimentação e homenagem ao centenário do Dr. Josué de Castro.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Yulo Oiticica.

O Sr. YULO OITICICA:- Nada melhor do que saudar com saudade o nosso companheiro, deputado licenciado Valmir Assunção, presidente desta sessão. Deputado-secretário, é um prazer ter V.Ex^a aqui entre nós, porque é um militante do dia-a-dia de causas tão importantes como essa, que são as ações na perspectiva de matar a fome de pão, entre tantas outras importantes fomes.

Portanto, quero saudá-lo também como alguém que foi contagiado profundamente pelo espírito, pelas idéias e pela obra de Josué de Castro.

Quero saudar Carlos Eduardo de Souza Leite, nosso companheiro, que é presidente do Consea; quero saudar o representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Mascarenhas, que é o coronel Nelson Vasconcelos; quero saudar a Sr^a Secretária Municipal de Assistência Social de Lauro de Freitas, nossa companheira Maria de Lourdes, saudando assim todos os secretários e secretárias municipais do nosso Estado; quero saudar a presidente do Conselho Regional de Nutrição da 5^a Região, Bárbara Eduarda Martins; saudar a nossa companheira, essa garota pelo vigor que tem nessa importante militância da Pastoral da Criança, nossa companheira Hildete dos Santos; quero saudar a todos e a todas neste momento, que para nós é de extrema relevância. Bahia, lembrarei no meu pronunciamento, mas a Bahia tem sido capaz de avançar na perspectiva desta tão importante política, sendo o sexto Estado a avançar na legislação. Portanto, fizemos uma festa há pouco tempo atrás, lembrava o nosso companheiro Caê, e neste momento vamos relembrar essa festa, esse avanço, esse êxito, essa vitória com esta sessão especial, que não só comemora o Dia Mundial da Alimentação, mas vem lembrar a memória do saudoso médico, professor e geógrafo Josué de Castro, que continua tão vivo com suas idéias e obras.



E é importante lembrar de que a primeira história que me fez conhecer Josué de Castro foi a sua ousadia, quando médico numa fábrica, ao ser indagado por que os operários produziam tão pouco. Ele não teve dúvida de dizer, após uma breve análise, que o problema era a fome. Ele ganhou como prêmio por essa análise a sua demissão.

Talvez tenha sido essa demissão a oportunidade para que o Brasil e o mundo conhecessem o que é a dedicação a uma causa tão importante, mudando, a partir dali, a lógica de como se conceber esse problema tão grave, propondo o seu verdadeiro e devido enfrentamento: não se mata a fome de pão por generosidade do indivíduo nem de nenhum governo; mata-se com a convicção de um Estado verdadeiramente voltado para a garantia dos direitos e com o avanço da sociedade civil.

E é isso que vemos neste momento com a elaboração e efetivação, cada vez mais, de novos conselhos no País, nos estados e nas cidades.

(Lê) “Duas razões nos reúnem hoje nesta sessão e a tornam realmente especial: a comemoração pelo Dia Mundial da Alimentação, ocorrido em 16 de outubro, e o centenário de nascimento de Josué de Castro, no dia 5 do mês de setembro. Há décadas a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, FAO, vem organizando e estimulando o envolvimento dos diversos países do mundo em volta do dia 16 de outubro, pautando-se em temas específicos, direcionados à discussão sobre a fome no mundo. Essa preocupação, por outro lado, foi o que motivou a vida intelectual e profissional do pernambucano Josué de Castro, um símbolo da luta contra as desigualdades sociais propagadoras da pobreza e da fome.

O Dia Mundial da Alimentação é o momento em que o mundo volta a sua atenção ao problema da fome, condição na qual se encontram mais de 900 milhões de seres humanos atualmente. Em 2008, sob o tema 'Segurança alimentar mundial: os desafios das mudanças climáticas e da bioenergia', esse Dia se defronta com fenômenos que ameaçam os compromissos assumidos pela Cúpula Mundial da Alimentação, em 1996, de reduzir pela metade o número de pessoas desnutridas até 2015.



Testemunhamos o aumento generalizado nos preços dos alimentos em todo o mundo, seguido, neste momento, por uma infeliz coincidência de uma crise financeira internacional. Esse é um quadro que deve suscitar no mínimo uma atenção especial, pois pode indicar o aumento das dificuldades das vítimas da fome no acesso à alimentação, além de criar a temerosa possibilidade de ampliação do contingente de vitimados.

O acesso à alimentação é imperativo à sobrevivência dos seres humanos, mas historicamente tem sido impossibilitado a uma parcela significativa da população mundial, o que se impõe como um chamado à responsabilidade de todas as nações e todos os povos, e figura como compromisso principal dos governantes no mundo inteiro. Diante do estágio em que se encontra o desenvolvimento tecnológico, não cabe mais atribuir a fome exclusivamente à ausência de alimentos, conto já se cogitou durante muito tempo. Há que se reconhecer o seu enraizamento nas desigualdades impostas pela sociedade moderna, onde a substancialização dos valores monetários suplanta os valores humanos e as necessidades mercadológicas sobrepõem-se às necessidades básicas para a sobrevivência humana...” E ninguém aqui acredita mais em papai noel, ou seja, não é possível acreditar no velho discurso de que é a falta de grãos que faz com que tantos seres humanos não tenham o que comer.

“(...) A modernidade apresentou ao mundo uma realidade fantástica de transformação dos meios de produção, de reestruturação das relações sociais, de um desenvolvimento científico e tecnológico jamais imaginado. Por conta disso, os rumos da economia determinaram os rumos das sociedades; o mercado abandonou a esfera da pura troca de mercadorias sociedades para se estabelecer como mediador do conjunto das relações sociais; o trabalho, outrora situado como meio de apropriação dos humanos sobre a natureza com fins de subsistência, destaca-se imperativamente como condição de sociabilidade, de inserção social, de inclusão enfim. Desta forma, ao lado das maravilhas, o mundo moderno gerou uma realidade de exclusão, de indivíduos que, alijados do mercado, do trabalho e da tecnologia, foram também alijados da vivência social. E o mundo, maravilhado que estava, fez-se cego a esta situação durante muito tempo.



No Brasil, por uma dádiva do destino, pudemos contar com a mente brilhante de Josué de Castro. A sua experiência de vida despertou-lhe desde cedo o interesse pela análise da pobreza e da fome, o que lhe permitira enxergar que se trata de um problema de dimensão global, mas com importantíssimas especificidades locais, fato que o direcionara a ampliar o seu campo de atuação profissional. Formado originalmente em medicina, entendeu que isso era insuficiente para dar conta da questão que se tornou o norte de sua vida.

No início da década de 30, Josué de Castro realizou um inquérito sobre *As condições de vida das classes operárias do Recife* e revelou a relação existente entre a alimentação dos trabalhadores e sua produtividade, levando em consideração inclusive aspectos como as condições de habitabilidade e os níveis salariais daquelas pessoas. Esse foi um trabalho pioneiro no país, analisando a fome de uma perspectiva distinta das que já se tinham adotado e tivera uma repercussão tal que se reconhece a sua influência na formulação política que dera origem ao salário mínimo, no governo do presidente Getúlio Vargas.

Posto como uma referência para a concepção de políticas públicas para a nutrição no Brasil, durante a década de 1940 Josué de Castro participou tanto da criação quanto da coordenação do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) e da Sociedade Brasileira de Nutrição. Tornou-se um célebre convidado de diversos países latino americanos para contribuir na formulação de políticas para a nutrição. Também idealizou e dirigiu o Serviço Técnico de Alimentação Nacional (STAN), posterior Comissão Nacional de Alimentação (CNA), a qual viera novamente a dirigir após algum tempo. No início da década, de 1950 assumiu a vice-presidência da Comissão Nacional de Bem-Estar Social (CNBS) e a presidência do Conselho Executivo da FAO, Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas. Ainda nessa época apresentou o Plano Nacional de Alimentação para o Brasil, a ser executado pela CNA.

Em 1957, presidiu a Associação Mundial de Luta Contra a Fome (ASCOFAM), instituição que realizou importantes ações para o tratamento da fome no Brasil. Antes disso, ainda, embrenhando-se no mundo da política, elegera-se Deputado Federal em 1955, por



Pernambuco, condição na qual propiciou a implementação da Campanha Nacional de Merenda Escolar. Sua atuação lhe garantiu a reeleição como o deputado mais votado de todo o Nordeste e mais uma vez revelou, a sua proatividade em questões candentes, apresentando um projeto de lei em favor da Reforma Agrária. Em 1960 foi eleito presidente do Comitê Governamental da Campanha Mundial de Luta Contra a Fome da ONU e em 1962, assumiu o posto de Embaixador-chefe da delegação do Brasil na ONU, em Genebra, cargo que deixou em consequência do golpe militar.

Sua principal obra foi *A geografia da fome*, de 1946, um trabalho que consolidou as pesquisas e o conhecimento que acumulara até aquele momento sobre a alimentação no Brasil, e que foi reconhecido mundialmente como referência no tratamento das questões de nutrição e na discussão do fenômeno da fome. Nesse trabalho Josué de Castro esmerou-se em identificar e interpretar as conexões existentes entre os diversos fatores geradores da fome. Não a fome enquanto uma necessidade metabólica individual, mas enquanto fenômeno social sentido e sofrido por uma ampla coletividade.

Atualmente a discussão sobre a fome já se faz explícita, reconhece-se abertamente que esse mal aflige centenas de milhares de pessoas. Contudo, as justificativas apresentadas no âmbito da causalidade desse fenômeno ainda são motivo de controvérsias, por conta disso, é necessário não perder de vista o seu caráter eminentemente social e não natural, como nos ensinara o professor Josué. Passa fome principalmente quem não tem recursos para adquirir gêneros alimentícios e a falta de recursos decorre da concentração de renda nas mãos de poucos em detrimento da maioria. O combate à fome exige, então, uma postura firme de homens e mulheres corajosos o suficiente para denunciar as injustiças sociais e lutar por sua superação.

O Sistema dará prioridade a ações descentralizadas de combate à fome, aproveitando a experiência já adquirida pelos conselhos estaduais de segurança alimentar.

No Brasil de hoje assistimos e participamos da consolidação de um amplo Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional, criado pela Lei 11.346 de 2006, no intuito de assegurar



a todo brasileiro o direito humano à alimentação adequada. Esta Lei não só atende às disposições da nossa Carta Constitucional, mas avança, no sentido de dotar as políticas e ações de Segurança Alimentar de perspectivas ambientais, culturais, econômicas, regionais e sociais. Ela afirma que 'a segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis'. Trata-se, portanto, de um compromisso para a assunção de políticas de cunho estratégico no favorecimento do quadro nutricional do país, políticas permanentes e não sazonais, políticas transformadoras e não simplesmente mitigadoras.

Obviamente não estamos isolados nessa questão, o Brasil insere-se no bojo dos países - e são a maioria - que enfrentam o problema da fome. Mas a postura adotada aqui reitera o princípio da Soberania Alimentar, atentando às especificidades domésticas, de modo a tratar diretamente do problema, sem perder-se em circularidades. Além disso, os mecanismos adotados permitem, e exigem, uma articulação e integração entre todas as esferas da administração pública e a sociedade civil, um exercício que demanda cautela e compromisso de todos os atores envolvidos de modo a permitir o ajuste dos interesses em jogo em favor do bem maior, pois esse tipo de organização é condição fundamental para a superação da exclusão em nossa sociedade, principalmente para o combate de sua face mais dura, a fome.

O tema do Dia Mundial da Alimentação de 2008, 'Segurança alimentar mundial: os desafios das mudanças climáticas e da bioenergia', lança luz sobre novos desafios, ainda que nos reapresente velhos dilemas, como dificuldades naturais impostas ao processo de produção de alimentos, consequência dos avanços que a ciência e a tecnologia conseguiram atingir. Mas o principal é que aponta para a necessária equação entre produção de alimentos, energia e clima. Essa equação pode ser a definidora contemporânea da forma de acesso da população



mundial aos alimentos, portanto, o seu ajuste pode definir ou redefinir o mapa da fome no mundo. Não podemos permitir que se repitam os erros do passado, se as condições climáticas nos impõem novos limites, há que se encontrar um ponto de equilíbrio na produção agrícola tanto para a geração de energia quanto para - principalmente- a alimentação.

(Lê) “... Decerto, a luta principal é pela garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, para que o direito fundamental à alimentação seja atendido de forma permanente, e para que o acesso ao alimento atenda aos requisitos básicos de nutrição e de conservação da saúde, respeitando as características de cada cultura, seus costumes e práticas alimentares, enfim, respeitando a soberania alimentar de cada país. Assim, podemos pensar que saímos na frente, e não poderia mesmo ser diferente. O mestre Josué de Castro nos ensinara a lição, quando não se curvou diante dos riscos que aquilo que expunha por ventura lhe traria. Conto foi no passado, também agora, a fome não pode ser atribuída a causas naturais mas sobretudo às consequências do desenvolvimento dos sistemas econômicos e sociais.

A audácia e coragem de Josué certamente levaram os militares a acreditarem ter contra ele motivos para cassar os seus direitos políticos e forçá-lo a um exílio que talvez lhe tenha acelerado o fim dos dias. Mas, acima de tudo, sua postura ética frente aos problemas que afligiam a humanidade, e particularmente os brasileiros, o tornou um verdadeiro paladino da moral e nos legou o aprendizado da responsabilidade e do compromisso com os destinos da nossa gente.

É imperativo reconhecer que é insuficiente buscar dar comida a quem tem fome, mas esta deve ser uma ação emergencial, pois a fome não espera a mudança. Porém, há que se estimular a organização de amplos setores sociais para uma ação articulada que deflagre um processo de transformações estruturais, no sentido de se garantir alimentação com segurança e estabilidade à população pobre do Brasil e do mundos.

Neste sentido, pode-se citar o Programa Bolsa Família, criado em 2004 pelo Governo do Presidente Lula e coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Pobreza (MDS), que acabou sendo o principal instrumento da estratégia



governamental para garantir o direito a alimentos básicos. O carro-chefe dos programas sociais da União atingiu a marca de 46 milhões de pessoas atendidas em 2007, 11,2 milhões de famílias que recebem recursos diretos via cartão magnético. Além de receber doações, o Fome Zero envolve ainda ações coordenadas com diversos ministérios e iniciativa privada em ações que vão desde a abertura de cisternas no semi-árido, passando pela construção de restaurantes populares, até linhas de micro-crédito.”

Aproveito para saudar a nossa companheira Ana Torquato que tem tido um importante apetite no sentido de abrir restaurantes populares nos rincões do nosso Estado. (Palmas) A verdade é que o empenho do secretário Valmir Assunção tem sido fundamental nesse sentido. Não tenho dúvida de que esta Casa estará atenta agora no orçamento à Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do nosso Estado que tão bem tem feito o dever de casa e potencializado ações tão importantes no sentido de garantir a alimentação aos baianos e baianas.

(Lê): “A partir de julho deste ano, o benefício instituído pelo Programa Bolsa Família foi pago com reajuste médio de 8% para garantir, sobretudo, o poder de compra dos alimentos. O principal destino dos recursos transferido à população com renda mensal per capita de até R\$ 120 é a alimentação, além de material escolar, medicamentos e vestuário. O governo decidiu corrigir os valores para garantir o poder de compra, defasado em razão do aumento nos preços da comida. Com a correção, o pagamento mensal do programa chega perto de R\$ 940 milhões, sendo mais da metade para o Nordeste e 10% na Bahia.

Essa é a segunda recomposição dos valores do Bolsa família. A primeira ocorreu em agosto de 2007 e significou correção média de 18%.

Foram feitos ajustes arredondados. O benefício básico, pago às famílias com renda familiar até R\$ 60 por pessoa, subiu de R\$ 58,00 para R\$ 62,00. Já o benefício variável (pago conforme o número de crianças) subiu de R\$ 18,00 para R\$ 20,00 e o recurso vinculado aos adolescentes foi mantido em R\$ 30,00. Com a alteração, o valor mínimo do Bolsa Família passou de R\$ 18,00 para R\$ 20,00, e o máximo de R\$ 172,00 para R\$ 182,00.



Essa importante estratégia para assegurar o direito humano à alimentação adequada às pessoas com dificuldades de acesso aos alimentos é a conquista da cidadania da população mais vulnerável à fome e já serve de exemplo ao mundo.

Ainda assim, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, mais de 35% da população do país apresenta algum grau de insegurança alimentar. Na Bahia, esse triste índice chega a 50,2%, sendo que 12,3% estão enquadrados em situação grave, o que significa que essa última condição atinge mais de 1,7 milhão de baianos, mas, como o Governo Federal, o atual Governo da Bahia dá provas do seu compromisso com a questão da fome. A aprovação da Lei Estadual de Segurança Alimentar em maio deste ano, nos coloca na posição de sexto estado no Brasil a definir uma legislação específica sobre o assunto no âmbito do Estado..

Portanto, na Bahia e no Brasil, cada um de nós tem um papel a cumprir, seja como agente social, na proposição, na fiscalização e cobrança das ações do Estado; seja como representante do Estado, na formulação e execução de políticas de Segurança Alimentar e Nutricional. Seja como for, está nas mãos de cada um de nós a oportunidade e a missão de garantir a todos os povos o inalienável direito à alimentação e à dignidade. Decerto não seremos outros Josués de Castro, afinal, figuras como ele são ímpares e insubstituíveis, mas seremos homens e mulheres comprometidos com aquilo que moveu o grande mestre, a superação das desigualdades sociais, fonte de toda carência e exclusão entre os homens.”

Diante de tantos ensinamentos que deixou a vasta obra do professor Josué de Castro, talvez fique para nós, presidente Valmir Assunção, presidente Cauê, nosso companheiro Carlos, que todo esse acúmulo teórico e toda a militância que tenhamos nós, militantes da segurança alimentar, militantes dos direitos humanos, vale ressaltar que a vida de Josué de Castro nos faz constatar que a fome de pão nos impossibilita sentir a fome de justiça e daí jamais saciá-la. Que o poeta da fome seja capaz de nos contagiar com a fome de cidadania e, quem sabe um dia, todos os brasileiros e brasileiras, sentindo essa fome, seremos capazes de sentir não só a nossa fome, mas a fome do outro e saciar a fome do pão, de beleza e de justiça.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigado.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5135-II

Ses. Esp. 30/10/08

Or. Carlos Eduardo Sousa Leite

Comemoração ao Dia Mundial da Alimentação e homenagem ao centenário do Dr. Josué de Castro.

O Sr. PRESIDENTE (Valmir Assunção):- Gostaria de agradecer ao proponente desta sessão, deputado Yulo Oiticica, pelo seu brilhante discurso, traçando a vida de Josué de Castro, que está sendo homenageado nesta sessão.

Gostaria de convidar para compor a Mesa a professora da Universidade Federal da Bahia, nutricionista, mestre em saúde comunitária, Sr^a Sandra Maria Chaves dos Santos.

(Palmas)

Gostaria de conceder a palavra ao presidente do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, nosso companheiro Carlos Eduardo de Souza Leite, para utilizar a palavra pelo tempo de 10 minutos.

Enquanto isso, passo a Presidência da Mesa ao proponente da sessão, deputado Yulo Oiticica.

O Sr. CARLOS EDUARDO SOUSA LEITE:- Quero cumprimentar os componentes da Mesa, o deputado Yulo Oiticica; o secretário de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, Valmir Assunção; o coronel PM Nelson Vasconcelos, representante do comandante-geral da Polícia Militar; a Sr^a Maria de Lourdes, secretária municipal de Lauro de Freitas; a minha companheira, Bárbara, presidente do Conselho Regional de Nutrição; a nossa conselheira e amiga batalhadora, Hildete dos Santos, da Pastoral da Criança; e a nossa companheira de caminhada, Sandra Chaves, da Escola de Nutrição, que vai contribuir muito com sua reflexão neste dia de hoje.

Quero também cumprimentar todos os conselheiros e conselheiras do Consea que estão aqui; os companheiros da secretaria do Consea; os organizadores da Semana Mundial da Alimentação em Salvador e na Bahia; quero cumprimentar em especial e com todo esforço a companheira Ana Torquato, superintendente, e mão forte, da Secretaria de Desenvolvimento



Social, que nos ajudou muito na organização da semana; o Conselho Regional de Nutrição; a Escola de Nutrição; o Cecane - Centro de Colaboradores; e a ação da cidadania, essa articulação, essa construção coletiva que foi a Semana Mundial da Alimentação e seu grande sucesso.

Acho que mostramos na Semana Mundial da Alimentação uma grande maturidade de articulação e mobilização política e social no Estado, particularmente aqui, na Cidade do Salvador. Realizamos uma série de eventos e atividades de alta relevância sobre a segurança alimentar nutricional. Realizamos um debate muito importante, com a presença do diretor da FAO no Brasil e representantes do governo federal, sobre a crise de alimentos.

Realizamos um debate importante sobre Soberania alimentar e Agroenergia, com os movimentos sociais, a participação dos companheiros da Heifer, da Cese, do MOC e do Sasop.

Fizemos várias atividades, e percebemos o quanto a segurança alimentar nutricional e a soberania alimentar talvez sejam, neste momento, os temas que precisamos mais aprofundar nessa atual conjuntura.

E começa a tomar corpo e o diálogo com a sociedade. Acho que já estamos começando a criar um ambiente no Estado da Bahia, e isso foi desencadeado por todo o esforço que o governo do Estado e a Assembléia Legislativa empreenderam.

Eu queria, aqui, fazer uma homenagem à maturidade com que esta Assembléia tratou, no momento em que viemos, juntamente com o governo do Estado, apresentá-lo, o projeto de lei, que foi aprovado por unanimidade no mês de maio aqui, nesta Casa.

Acho que isso mostra uma maturidade política tanto da Base do governo quanto da Oposição, no sentido de pensar um tema que é suprapartidário e que trata de uma opção de desenvolvimento. Não é um tema emergencial, mas é uma opção de desenvolvimento. Para entender o desenvolvimento na dimensão humana precisamos pensar no direito humano à alimentação. Acho que a Bahia deu um salto de qualidade nesse olhar para o futuro quando aprovou essa lei.



Gostaria também, neste momento, de convidar vocês a fazerem uma reflexão muito séria e muito profunda sobre algo que incide sobre todos nós, sobre a casa de cada um e sobre o comportamento de cada um, que é a crise mundial que estamos vivendo. Temos a crise financeira, que não é nossa responsabilidade, os responsáveis são aqueles que construíram essa ciranda financeira internacional. Mas é uma crise que toca a crise do modelo de padrão de consumo e distribuição e produção de alimentos.

Nós estamos vivendo um momento, como disse um comentarista e pensador: estamos vivendo uma crise de dinheiro, de comida e de energia e essa crise não é conjuntural, é uma crise que vai muito além de um debate, de mudanças, de acordos com bancos internacionais, de estarmos liberando as condições vultuosas de recursos e talvez se tivéssemos liberado um pouquinho disso para resolver a fome no mundo em tempo muito mais curto não estaríamos falando desse tema, mas o que nos apavora é quanto que o sistema financeiro mundial conseguiu, os estados nacionais, inclusive o Brasil, conseguiram se mobilizar para sanar os problemas dos bancos em detrimento da situação de desigualdade social e de fome que temos em nosso planeta.

Como disse o diretor da FAO, na nossa Semana Mundial da Alimentação... Antes, quando vínhamos aqui para falar da nossa lei falávamos em 850 milhões de pessoas no mundo passando fome. Só essa situação que vivemos hoje do desequilíbrio financeiro e do desequilíbrio do desenvolvimento nós já chegamos a 1 bilhão de pessoas no mundo passando fome. Então, comemorar o centenário José de Castro é um compromisso do Conceia, dos governos e dessa Casa.

Eu queria ressaltar que no dia 5 de setembro de 2008 estivemos em Recife, alguns companheiros e companheiras estiveram lá, onde fizemos uma homenagem juntamente com o presidente Lula, com o governador de Pernambuco, o ministro Patrus Ananias, o senador Suplicy e várias outras autoridades e representantes da sociedade civil, fizemos uma grande homenagem a José de Castro e achamos que era um compromisso da Bahia retribuir e marcar essa presença aqui.



Por isso, quero agradecer muito ao deputado Yulo Oiticica e ao deputado Marcelo Nilo, porque foram sensíveis a essa solicitação e nós temos o prazer de ter essa Casa com o seu plenário bem participado e podermos estar fazendo essa homenagem.

Eu queria dizer que o Conselho de Segurança Alimentar, que segue no seu processo de construção das diretrizes da política de segurança alimentar para o estado da Bahia. Nós temos o dever e o compromisso de apresentar ao governo do estado essas diretrizes para elaboração do plano estadual de segurança alimentar, assim como darmos início a um processo de criação do sistema estadual de segurança alimentar.

Temos um longo caminho pela frente e muito trabalho, e eu não poderia deixar, até resgatando o espírito combativo de José de Castro, lançar um alerta, uma preocupação e uma convocação para esse plenário e este momento de homenagem.

Em todos os momentos que nós discutimos a Lei de Segurança Alimentar o tema que mais foi expresso pelos movimentos sociais foi o da terra em nosso estado. E eu gostaria de trazer aqui novamente, em nome do Conceia, retomar a denúncia e a preocupação que o Conceia está com o grave conflito em Casa Nova e que até agora não foi solucionado.

Eu gostaria que em nome do conselho, porque recebi de conselheiros e conselheiras da região a solicitação de colocarmos isso em público, no sentido de fazermos um movimento, um diálogo com o governo, com as autoridades, com os deputados para realmente decidirmos sobre aquela situação e tentarmos ver de que forma que aquele conflito entre as comunidades de Fundo de Pasto, inclusive representadas no Conselho de Segurança Alimentar, que esse conflito seja sanado e que possamos fazer um debate público profundo sobre a questão das terras devolutas.

Essa talvez seja uma das principais diretrizes da nossa política, juntamente com a produção de alimentos, com o tema da agro-biodiversidade, com o tema das ações voltadas para a saúde e nutrição, o tema da água. São temas muito importantes para pensarmos essa política.



Eu gostaria de terminar minha fala lendo para vocês a carta extremamente carinhosa que recebemos de Ana Maria Castro, para colocar o seu impedimento, porque ela deveria estar aqui conosco e abrilhantar esse momento e ela então mandou ao Conceia a seguinte carta: (Lê): “Agradeço comovida, o convite para estar presente nesta homenagem especial que expressivos segmentos da sociedade da Bahia estão prestando a meu pai, Josué de Castro, neste 2008 que marca o centenário de seu nascimento e que representa o encerramento da Semana da Alimentação. Estou segura de que posso afirmar que a Bahia foi um dos Estados brasileiros onde as discussões mais se aprofundaram no que se refere à segurança alimentar e a 'luta contra as fomes'. As homenagens e encontros foram como só os baianos sabem fazer, reunindo governo e sociedade civil irmanados em causas maiores.

Como de certo modo já informara a vocês quando de nossa conversa telefônica, não poderei comparecer, para pessoalmente dizer de minha satisfação e participar da homenagem da cidade do Salvador tão cara a Josué de Castro, onde foi estudante de Medicina e onde conviveu com colegas que tanto o influenciaram no decorrer de sua carreira como, Arthur Ramos, Câmara Cascudo, Theo Brandão, entre tantos outros. Infelizmente, minha restrição médica continua vigorando. Com o meu cordial e sempre agradecido abraço, afetuosamente. Anna Maria Castro.” (Palmas)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



5136-II

Ses. Esp. 30/10/08

Or. Valmir Assunção

Comemoração ao Dia Mundial da Alimentação e homenagem ao centenário do Dr. Josué de Castro.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Passo a palavra ao secretário de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, deputado licenciado Valmir Assunção.

O Sr. VAMIR ASSUNÇÃO:- Em primeiro lugar, quero saudar o deputado Yulo Oiticica, proponente desta sessão; o presidente estadual de Segurança Alimentar, nosso companheiro Caê, Carlos Eduardo de Souza Leite. Pouca gente o conhece como Carlos Eduardo; de forma especial, saudar a secretária municipal de Lauro de Freitas, a Sr^a Maria de Lourdes, que recentemente inaugurou um restaurante popular com a presença do ministro Patrus Ananias e do governador do Estado em Lauro de Freitas. Dessa forma, quero saudar a todos presentes nesta sessão e à Mesa.

De forma especial, quero também agradecer a nossa equipe, a companheira Ana, superintendente de Inclusão e Segurança Alimentar, que junto com toda a equipe da Secretaria e com o Conselho de Segurança Alimentar, durante essa semana, realizou diversas atividades, como esta homenagem a Josué de Castro e também a atividade que encerra as atividades da Semana Mundial de Alimentação.

Acho que essa questão da fome é muito séria. Com a crise que estamos vivendo no mundo, Caê, acredito que o impacto no Brasil será pequeno diante das medidas que o nosso presidente da República vem tomando. São programas e projetos para enfrentar a desigualdade existente no País, sobretudo políticas de Estado, que fortalecem as organizações e as pessoas. Mas é fundamental registrar que é uma crise que traz para todos nós um grande debate – aproveitando este momento, porque poucas vezes temos a oportunidade de estar nesta tribuna. Quando éramos deputado, isso era constante – que ao longo dos anos, principalmente nos anos 90, vieram com a discussão de que era preciso diminuir o tamanho do Estado, deixando ao



mercado a função de regular a economia. Hoje, estamos vendo os países mais liberais, as economias mais capitalistas dizerem que o Estado tem que intervir, tem que agir.

Essa é uma grande contradição que existe na história, mas mostra que Josué de Castro, Fidel Castro e tantos outros estavam certos quando diziam que o Estado deve cumprir um papel na economia. Enfim, tem de cumprir o papel de fazer com que a desigualdade diminua cada vez mais, não deixando essa missão ao bel-prazer dos gananciosos, que cada vez mais querem ter lucros em detrimento da miséria e da fome das pessoas.

Estamos cumprindo uma missão importante no governo do Estado, logicamente, em parceria com a sociedade civil. E o nosso governador, imediatamente ao assumir o seu mandato, determinou que o diálogo com o Conselho de Segurança Alimentar fosse aberto e que se pudesse absorver a sua orientação. E as primeiras orientações foram justamente a ampliação desse conselho – procedimento que imediatamente foi aceito – e a realização de uma grande conferência, que também foi aceita, culminando na Lei de Segurança Alimentar. Tudo isso para a criação de um sistema no Estado.

Mas, mesmo considerando a determinação do governador, a sensibilidade dos deputados, que aprovaram essa lei por unanimidade, e o trabalho que o Conselho de Segurança Alimentar tem no Estado, tudo isso ainda é insuficiente diante desse desafio de combater a fome e criar um novo desenvolvimento social na Bahia.

É preciso que os novos prefeitos e os reeleitos também criem em seus municípios a Lei de Segurança Alimentar, e desse modo essas cidades tenham uma lei em sintonia com a estadual e a federal, para assim construirmos esse sistema. Enfim, é preciso que os prefeitos e prefeitas assumam suas responsabilidades para a construção desse sistema. Dessa forma poderemos combater a pobreza no Estado, criando um novo desenvolvimento social, fortalecendo os conselhos municipais, regionais e estadual. Esse é o horizonte que temos que percorrer no próximo período.

O governo estadual tem feito diversas ações importantes visando a segurança alimentar e o combate à pobreza e à fome. Digo isso porque uma das preocupações do



governador foi criar uma Superintendência de Agricultura Familiar. É importante o Conselho estar em sintonia com a Secretaria da Agricultura e com essa Superintendência para, juntos, enfrentarem a questão do alimento.

Mas não é simplesmente a agricultura. É preciso que as áreas da Saúde e da Educação também levem em consideração que se deve estabelecer uma ação que fortaleça essa política que estamos construindo, a qual o Conselho tem tido muito empenho para desenvolver. A nossa secretaria tem feito um esforço muito grande no sentido de cumprir o compromisso do governador de construir as 100 mil cisternas de captação de água de chuva no Semi-Árido. Isso também é segurança alimentar.

Temos nos empenhado muito para aplicar no Estado, junto com MDS – há um pacto estabelecido pelo MDS nesse sentido –, no próximo período, 18 milhões no incentivo ao artesanato, ao fundo de pasto, às pequenas agroindústrias, à questão produtiva. Enfim, uma série de ações que serão desenvolvidas a fim de criarmos oportunidades para essas famílias.

Temos dentro da secretaria um programa para populações tradicionais: fundo de pasto, índios, quilombolas, terreiros. São ações que vão ao encontro da necessidade de construção desse sistema de segurança alimentar que temos no Estado. O governo do Estado tem feito diversas ações nesse sentido, mas lógico que é preciso cada vez mais avançarmos para enfrentar a desigualdade social, combater a pobreza no nosso Estado, construir outro desenvolvimento social. E isso se dá na medida em que tivermos a capacidade de cada vez mais fortalecermos os conselhos e, sobretudo, fazer com que a nossa sociedade participe, que a nossa sociedade tenha cada vez mais um poder crítico.

A nossa sociedade cada vez mais exige seus direitos. Essa questão da reforma agrária tem que ser uma necessidade do conjunto da sociedade. Lógico que os movimentos sociais lutam pela reforma agrária, mas ainda é insuficiente para termos uma verdadeira reforma agrária no País. Por isso, acredito que a questão da terra é uma questão séria, importante para combatermos a fome no nosso País, para podermos criar um novo



desenvolvimento social, uma política de inclusão para distribuir riqueza e renda no nosso Estado, no nosso País.

Esta tem que ser uma luta de todos e todas que lutam por liberdade, de todos e todas que acreditam nas políticas, nas ações do nosso companheiro Josué de Castro.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5137-II

Ses. Esp. 30/10/08

Or. Sandra Maria Chaves dos Santos

Comemoração ao Dia Mundial da Alimentação e homenagem ao centenário do Dr. Josué de Castro.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, secretário Valmir Assunção.

Quero registrar as presenças: do deputado João Bonfim; de estudantes de Nutrição da Universidade Federal da Bahia; do Sr. Antônio Marcos, do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente; de Cláudia Sílvia, da Assessoria da Pastoral da Juventude do Meio Popular; de Alva Lima Sá Barreto, uma das grandes militantes do direito à alimentação da Ação Social do Grupo São Francisco de Assis; de Jerônimo Rodrigues, da Secretaria da Ciência e Tecnologia; de Geraldo Santos Meireles, diretor-geral interino da Seagri; de Fernando José Freire de Andrade, coordenador de Promoções de Investimentos; de Maria Cláudia da Costa, nutricionista, membro titular do Consea, da Secretaria da Saúde, e de José Maria de Abreu, superintendente da Supec.

Gostaria de passar a palavra à Sr^a Sandra Maria Chaves dos Santos, nutricionista, mestre em Saúde Comunitária, doutora em administração pública, professora da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia, que também é autora do livro Avaliação de Políticas e Segurança Alimentar e Nutrição no Estado da Bahia, que será lançado no final da nossa sessão especial.

A Sr^a SANDRA MARIA CHAVES DOS SANTOS:- Obrigada, Sr. Deputado Yulo Oiticica, proponente desta sessão, cumprimento a todos, às autoridades presentes à Mesa, representantes da sociedade civil, do nosso Conselho, em primeiro lugar, boa-tarde a todos e todas no Plenário, mais uma vez agradeço aos organizadores desta Semana de Alimentação, aqui no Estado da Bahia, ao Conselho Estadual de Segurança Alimentar, à Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, à Escola de Nutrição da UFBa, ao Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar, à Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela Vida, pela confiança em me conceder a honra de proferir, nesta sessão especial



de encerramento das comemorações desta Semana Mundial de Alimentação, que decerto marca uma história na Bahia completamente diferenciada do que representa de conteúdo, de substância, de articulação em torno dessa temática, para homenagear o médico, o sociólogo, o antropólogo, o nutrólogo, enfim, o cientista, o ser humano, o cidadão do mundo, o político, e, com muito orgulho, o brasileiro Josué de Castro nesta Semana Mundial de Alimentação.

O deputado Yulo Oiticica já sinalizou aspectos importantes da trajetória do professor Josué de Castro, o nosso homenageado. Vou ressaltar alguns aspectos nessa perspectiva. E é sempre muito difícil pensar como homenagear a Josué de Castro de forma objetiva e em poucas palavras. É uma tarefa muito difícil que vou tentar desenvolver de forma retórica, colocando algumas questões, que trouxemos, enquanto Escola de Nutrição da UFBA, uma homenagem que vou chamar de homenagem quatro momentos.

Primeiro, esta breve fala, depois um vídeo que foi desenvolvido pelo nosso aluno, estudante de nutrição, Marlus Henrique, sobre a Fome no Mundo na perspectiva de Josué de Castro, um vídeo curto. Depois, um cordel que foi desenvolvido por alunos numa disciplina que estamos discutindo a temática A Obra de Josué de Castro na Escola de Nutrição da UFBA, tem autoria de Tânia Mares Soares, nutricionista, e co-autoria de Cleber Leal Souza e Sara Nascimento, estudante de nutrição. E por último, o lançamento do livro Avaliação de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição no estado da Bahia, que oferecemos como uma reflexão sobre o contexto de implementação de políticas. E agradecemos a oportunidade de estar divulgando essa publicação nesse evento e nesta Casa, onde está o processo decisório.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Sandra, permita-me por favor. Queria convocar para a Mesa o Secretário de Trabalho, Ciência e Tecnologia, Ildes Ferreira, que agradece antecipadamente a presença. (Palmas.)

Retorno a palavra a Sr^a Sandra.

A Sr^a SANDRA MARIA CHAVES DOS SANTOS:- Retomando a palavra com a questão: Por que se pode considerar especialmente oportuno homenagear Josué de Castro nesta Semana Mundial da Alimentação que se encerra hoje aqui na Bahia?



Há que se destacar, como aqui foi citado, o centenário de nascimento desse cientista, em 05 de setembro de 1908, em Recife e também no evento em homenagem a Josué de Castro, realizado em Recife, que foi citado aqui por Cauê, nosso amigo, o Exmº Sr. Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, fez uma homenagem a Josué e falou da importância daquele evento por está dando visibilidade e valorizando a trajetória e a obra de um brasileiro que lutou, sonhou, construiu e sofreu por um sonho, por um projeto de país, de sociedade.

Dizia-nos o presidente que precisamos saber fazer isto, reconhecer e valorizar os nossos. Porque ele fazia uma crítica que temos muita visibilidade a quem não faz o certo, esquecemos de valorizar a quem faz o certo. Então, ele considerou aquele momento importante de ressaltar este trabalho. Então, é isto que estamos fazendo aqui na Bahia.

Por outro lado, como também já foi referido, este ano de 2008 é um ano de crises. De certo, não é uma grande novidade para nós, (risos) mas especialmente novas crises, de novos embates entre o capital e a questão da sustentabilidade. Vamos lembrar então que Josué de Castro, em 1946, quando da publicação da primeira edição do livro *Geografia da Fome*, colocou como subtítulo uma “Tensão permanente: O dilema Brasileiro: pão ou aço. Ou o dilema entre produzir e distribuir alimentos para todos ou produzir e exportar aço. Desde então, portanto, o dilema, uma vez enunciado, jamais deixou de existir e está na base da crise atual.

Nas obras de Castro vamos também observar uma preocupação avant-guard com o ambiente, com a devastação que já se prenunciava. Ao tratar do problema da fome na Amazônia, no Nordeste açucareiro estas questões se avolumam. E é interessante que nesses estudos que estamos refazendo da obra de Josué de Castro, quando ele fala da devastação da Amazônia, da devastação da natureza, ele anuncia o crescimento das doenças crônicas não-transmissíveis, e fala do diabetes como um problema que vai crescer e que estamos enfrentando hoje.

(Lê) *“Uma leitura cuidadosa de Geografia da Fome mostra, por outro lado, que o método desenvolvido por Castro estabelecia, de forma simples, uma relação entre o corpo, o*



ambiente e as doenças- construindo um modelo teórico em que o problema - a doença - se manifestava no corpo, mas as explicações para sua ocorrência se davam no ambiente.

As soluções estavam, assim, no plano das decisões políticas relativas ao modelo de desenvolvimento econômico a ser adotado.

Sem dúvida, nada mais contemporâneo e mais afinado com o tema que animou esta Semana Mundial da Alimentação em todo o mundo.

Destaca-se que Josué denunciou a fome no Brasil e no mundo, de forma convincente até os dias atuais, sem usar sequer dados quantitativos sobre peso, altura, idade, calorias, etc... Era um pesquisador qualitativo inato, um sociólogo e antropólogo da fome...

Importante lembrar também que em sua obra Josué de Castro não adotou o conceito de Segurança Alimentar, mas se podemos ter hoje um conceito como o estabelecido na Lei que cria o SISAN, fundado no direito humano à alimentação adequada, na dignidade, na soberania, devemos a este brasileiro a construção de um campo, a delimitação de uma problemática e a formação de outros técnicos e intelectuais que tornaram permanente sua luta.

Vamos então a uma segunda questão: quem foi o homem, o médico, o cientista, o professor/pesquisador e o político Josué?

O homem Josué se dizia um 'interessado no espetáculo do mundo' e sua trajetória mostra o quanto isto era real, e o quanto buscou se preparar no campo das ciências para melhor observar e compreender este espetáculo, assim como o quanto se comprometeu em partilhar suas descobertas.

Assim, sua biografia nos conta que aos 21 anos, em 1929, formava-se em Medicina pela então Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil.

Mas antes, na infância, observando a vida nos alagados do Recife, formou-se o cidadão Josué de Castro. Em suas próprias palavras 'Procuro mostrar que não foi na Sorbonne, nem em qualquer outra universidade sábia, que travei conhecimento com o fenômeno da fome. O



fenômeno se revelou espontaneamente a meus olhos nos mangues do Capibaribe Esta é que foi a minha Sorbonne.'

Marcado por esta sensibilidade, Josué de Castro tornou-se, ainda em 1932, Livre-docente de Fisiologia da Geografia Humana da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais do Recife, entre 1933 e 1935.

Exerceu a cátedra da Antropologia da Universidade do Distrito Federal, de 1935 a 1938. Voltou a ocupar a cátedra da Geografia Humana da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, de 1940 a 1964.

Nos anos 30 Josué chefiou a comissão que realizou o primeiro inquérito sobre as Condições de Vida das Classes Operárias do Recife. Aquela sensibilidade, aquela estranheza que havia despertado a atenção do menino Josué ao observar a relação entre homens e caranguejos nos mangues de Recife, faz-se método, orienta a formulação de questões e de análises que marcarão a obra de Josué e, sem dúvida, a construção do campo de saber em alimentação, nutrição e segurança alimentar e nutricional no Brasil e no mundo.

A construção deste campo de saber e de práticas se inicia, pode-se assim dizer, pela construção conceitual e política. Josué define fome e fomes, a endêmica, a epidêmica, a fome oculta. Denuncia ser a fome um tema proibido e as causas para tanto; denuncia a fome como flagelo produzido pelos homens contras outros homens e cunha a seguinte sentença: 'Enquanto metade da humanidade não come, a outra metade não dorme, com medo da que não come.'

Em 1946

(Lê):- “ Sem dúvida, nada mais contemporâneo. Em sua biografia somam-se 30 livros publicados, com obras traduzidas em 25 idiomas. São obras sobre Fisiologia da alimentação, alimentação e raça, tabus alimentares, geografia humana, subdesenvolvimento, antropologia.

Todos tendo a fome como eixo. Em 1937, com Cecilia Meirelles, Josué publica um livro voltado às crianças - A Festa das Letras. Breve informe este para lembrar a capacidade de produção e a sensibilidade deste intelectual. Foi da mente deste cientista, cidadão do



mundo, e de sua capacidade de trabalho que saiu a proposta de uma cesta básica que fez parte da definição do valor nominal do salário mínimo quando do estabelecimento da legislação trabalhista.”

Aqui no Brasil.

(Lê):- *“ Foi também a partir de sua obra e luta...”*

Como já lembrado.

(Lê):- *...Que nasceu o SAPS, precursor da política social em alimentação e nutrição no país”*

Foi aí que nasceu a idéia dos restaurantes para os trabalhadores, base para os restaurantes populares de hoje, contemporâneo.

(Lê):- *“ Nasceu a formação de profissionais para atuação no campo da pesquisa, do ensino e dos serviços em alimentação e nutrição. Os nutrólogos, os dietistas, depois os nutricionistas como eu e tantos outros que agora constroem e participam ativamente deste cenário.”*

Foi no SAPS, foi também a partir da ação de Josué de Castro que foi criada a Campanha Nacional de Alimentação Escolar, foi diretor, membro do Conselho da FAO. E Este Programa Nacional de Alimentação é o programa social mais antigo no País, um dos maiores do mundo e serve de referência para outros países.

(Lê):- *“Josué era um democrata convicto e se tornou político, sendo eleito deputado, como já foi referido, federal pelo Estado de Pernambuco em 1954, mandato que manteve até 1962.”*

Havia listado outros momentos da trajetória, mas isso já foi tratado.

Por fim, para fechar esta fala sobre Josué de Castro, gostaria de lembrar que ele...

(Lê):- *“Foi um homem que por amor ao país buscou desvendar as causas e os males que afligiam um povo. Uma criança que cresceu marcada pela desigualdade e fome dos manguês e fez disso uma bandeira de luta para toda a vida e por todo o mundo; um homem que exatamente por isso foi exilado pelo golpe militar que acometeu o Brasil em 1964.*



Sentiu, com uma força e uma dor extremadas, o peso do afastamento forçado de de suas origens.”

Recomendo uma leitura dos trechos do diário de Josué de Castro no exílio, mostram uma emoção e uma saudade incomensuráveis. Por quê? Como ele dizia:

(Lê): *“alimentava-se dos mangues, de observar a vida do povo que amava, neste país que pretendia ver outro, livre da fome, democrático e desenvolvido economicamente e socialmente.*

Morreu de saudades em Paris, sem ter realizado o grande sonho de retornar ao país, em setembro de 1973, aos 65 anos de idade.

Assim, em sua morte Josué volta a nos ensinar, o quanto a ditadura é dura para uma nação, o quanto ceifa vidas na violência cotidiana, bruta e naquela que silencia, que separa, que exila. Foram quase 20 anos, foi uma geração inteira de brasileiros que não conheceu, não leu a obra de Josué de Castro.”

Proibida nas universidades e em todos os círculos sociais.

(Lê):- *“Portanto, são muitas as mortes geradas por uma ditadura. Importante sempre não esquecer.*

Para concluir, homenageamos Josué de Castro, nesta Bahia de tantas fomes, neste Brasil hoje democrático politicamente e que precisa promover a democracia social, por um legado que mais do que retratar um passado, tem a atualidade, o poder provocador de uma agenda para o presente e, decerto, para um futuro de maior eqüidade. Obrigada.”

Convidamos que assistam ao vídeo e depois ao trabalho de cordel.

(Apresentação de vídeo e apresentação teatral.)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 30/10/08

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Com a palavra a professora Sandra Maria.

A Sr^a Sandra Maria dos Santos:- Vamos falar muito rapidamente sobre o livro que lançaremos daqui a pouco no *hall*.

Esse livro *Avaliação de Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutrição* foi resultado de um projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos, em 1996. O trabalho de campo foi iniciado em 1997 e concluído em 2001, sendo realizado em 44 municípios do interior da Bahia e na capital, Salvador. E agora está saindo.

Agradecemos muito ao Consea e à comissão organizadora essa oportunidade. A coleta de dados, a pesquisa de campo foi feita há algum tempo, mas esse livro trata da política de alimentação do trabalhador; do Programa Nacional de Alimentação Escolar; de um outro programa que não existe mais, o Leite é Saúde, que distribuía leite e óleo para as crianças com déficit de peso para a idade. Também analisa o programa estadual Cesta do Povo; o Programa Nacional de Controle de Deficiências de Vitamina A. Então são 5 programas federais e um estadual.

Alguns desses programas, como o Leite é Saúde e o Prodea, que é o da cesta básica, não existem mais na forma como existiam na época. Mas posso assegurar que o trabalhado no livro, o que foi identificado na pesquisa mostra a grande tensão que existe entre as políticas como elas são desenhadas, como elas são implementadas e os resultados que alcançam. Enfim, continua bastante atual e serve para o debate em torno de como podemos melhorar o desenho e a implementação das políticas públicas visando a alimentação e a nutrição na Bahia.

Então, esperamos que esse livro possa ser uma contribuição a todos os interessados em promover o direito à alimentação e à nutrição para todos os baianos e brasileiros.

Por último, quero dizer que, possivelmente, não temos exemplares para todas as pessoas. Essa foi uma edição limitada, financiada com alguns recursos da Finep e do CNPq.



Então vamos distribuir para algumas instituições e vamos abrir uma lista de interessados. Quem tiver interesse, se faltarem exemplares, podemos providenciar depois o envio eletrônico do livro.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Professora Sandra, quero aproveitar para agradecer. Na verdade, a Assembléia Legislativa muitas vezes carece de informações, sobretudo de análises de impacto de projetos sociais. Essa, de modo geral, é uma carência no Estado da Bahia. Portanto, não tenho dúvida de que esse será um instrumento importante não só na avaliação, mas também na formulação de políticas públicas de combate à fome.

Quero concluir a nossa sessão especial agradecendo a participação de todos e pedindo que todos os santos da Bahia sejam capazes de fazer encarnar em nós o espírito desse nobre brasileiro que morreu com sede de justiça em nosso País.

Contagiados por essa fome, que seja despertado cada vez mais o desejo de cidadania em cada baiano e em cada baiana.

Muito obrigado.